

O “MARAVILHOSO” POR MEIO DA LITERATURA E DAS NOVAS
TECNOLOGIAS:
O caminho “mágico” como uma proposta inclusiva

Sirlene Cristófano
sirlene.cristofano@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9805044636572920>

*“A imaginação não é um estado.
É toda a existência humana”*

(William Blake, 1976)

Para refletir sobre a importância do imaginário, enquanto recurso utilizado no desenvolvimento psicológico da criança, ou seja, a utilização de narrativas conotadas com o maravilhoso, as quais poderão ajudar a superar as diferenças e as dificuldades sentidas, recorreremos a algumas teorias da Psicanálise, disciplina que, fundada por Freud, definiu-a como “um método de investigação que consiste essencialmente na evidênciação do significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasmas, delírios)”, assim como também, “ao trabalho pelo qual levantamos à consciência do doente o psíquico recalcado nele (LAPLANCE. 1970. p.495) ”.

Sérgio Ximenes no seu *Minidicionário da Língua Portuguesa*, define a palavra imaginação “como a faculdade criativa exercida pela combinação de idéias, [logo], imaginário é só o que existe na imaginação (XIMENES. 2000. p.509) ”.

O recurso ao maravilhoso é, sem dúvida, um elemento importante para o desenvolvimento psíquico e para o amadurecimento emocional da criança. O prazer e as emoções que estas narrativas proporcionam, o simbolismo implícito nas palavras, no enredo, nas ações das personagens e as “produções imaginárias” agem no inconsciente do indivíduo ajudando-o a resolver os seus conflitos interiores. A esse respeito não podemos deixar de recordar sobre a noção do «imaginário», uma das primeiras elaborações teóricas de Lacan a

respeito da “fase do espelho”, com a idéia de que o ego - resultado de uma noção presente desde a origem dos pensamentos - da criança se constitui a partir da imagem do seu semelhante.

É esta a conclusão de alguns estudiosos do âmbito psicanalítico, ao declarar que, os significados simbólicos dos contos maravilhosos estão relacionados aos dilemas que o indivíduo enfrenta ao longo do seu amadurecimento emocional, o qual se processa desde a fase narcisista, em que domina o *eu* inconsciente.

A LITERATURA INFANTIL: O CAMINHO MÁGICO RUMO À REFLEXÃO, SENTIMENTOS E IMAGINAÇÃO

Com o decorrer do século, cresceu a credibilidade em relação a importância e à influência dos contos de fadas, no imaginário infantil. De origem Celta, os contos de fadas surgiram como poemas que revelaram amores eternos, estranhos e até mesmo fatais. No início os contos de fadas – poemas – eram independentes, passando posteriormente a ser considerados como ciclo novelesco e idealista voltado aos valores humanos. Os contos clássicos nasceram em França, no século XVII através de Charles Perrault, para falar dos adultos. Há fontes orientais e célticas, antes do nascimento de Cristo, encontradas por estudiosos, e que, a partir da Idade Média foram denominadas como fontes europeias. Surgiram como forma de produção e organização social pré-capitalista e representam em seus personagens valores burgueses que surgiram e se consolidaram entre os séculos XVII e XIX.

Os estudiosos garantem e sublinham a importância para a criança em ouvir histórias. Estas garantem o desenvolvimento da identidade da criança, visto ser através delas que se abrem possibilidades para que elas treinem e experimentem os seus papéis na sociedade. Os contos transportam-nas para situações reais e colocam-nas dentro das aventuras narradas. Assim, as crianças constroem a sua sabedoria, desenvolvem reflexões, sentimentos e

imaginação e, por outro lado, contactam com situações que só vivenciaríamos na vida adulta. Segundo Bruno Bettelheim, a sabedoria

é construída, passo a passo, a partir das origens mais irracionais. Só na idade adulta é que uma compreensão inteligente do sentido da experiência de cada um neste mundo se pode obter, a partir das experiências vividas (BETTELHEIM. 2006. p.09).

Para além do prazer e dos aspectos lúdicos, os contos de fadas e/ou contos maravilhosos têm um papel de grande importância simbólica, visto proporcionarem o desenvolvimento criativo e uma personalidade saudável na criança. Estes tipos de contos maravilhosos são muito importantes dado que, “o que neles parece apenas infantil, divertido ou absurdo, na verdade carregam uma significativa herança de sentidos ocultos e essenciais para a nossa vida (COELHO. 1982. p.09) ”.

Os tradicionais contos de fadas despertam emoções e de forma lúdica, tratam as angústias existenciais, como por exemplo, a necessidade de ser amado, tal como no *Patinho Feio*; a rivalidade e a competição com a mãe bem expressas em *Branca de Neve*; o abandono e a solidão, em *João e Maria*; os caminhos e os descaminhos no processo de humanização, como podemos ver em *Pinóquio*; a menina provocadora que se defronta com o mundo, em *Chapeuzinho Vermelho*, etc.

Podemos dizer que essas narrativas projetam acontecimentos e problemas psicológicos, veiculados graças às imagens e às ações. Estas são capazes de auxiliar o leitor a compreender e aprender a lidar com o que se passa dentro de seu inconsciente o que, de outro modo, não conseguiria por meio de explicações racionais. Cada conto aborda um tema relacionado com a vida psíquica e particular da criança. Chama-se também a atenção para o fato de que os contos de fadas abordam processos psicológicos tais como: identificação, projeção, dependência infantil, ambivalência, conteúdo latente, transferência, rivalidade edípica e rivalidade fraterna, passagem do amor infantil pelo pai para o amor genital maduro, castração, entre outros. Estas

narrativas transmitem à mente consciente, pré-consciente e inconsciente da criança as diversas mensagens neles embutidas.

De acordo com Liana Trindade e François Laplatine (1996) a imaginação pode ser entendida como tudo o que não é real, ou seja, um mundo oposto à realidade concreta, produtora de devaneios e de imagens que explicam e permitem a evasão fora do quotidiano.

A necessidade de compreendermos a realidade assenta na verdade, e, tal é possível, através da imaginação. Podemos dizer que o imaginário reconstrói o real e atua como uma “imaginação contraventora” do presente.

E, neste campo, a literatura é sem dúvida, uma das mais valiosas conquistas do homem, pois através dela pode conhecer-se, transmitir-se e comunicar a aventura da própria existência humana.

E, como quer que seja, os contatos que a criança estabelece esse mundo são mediados através linguagem. Esta torna-se, portanto, um fator importante para a instauração da consciência. É graças à ela que a realização social se produz, ganha vida e identidade. Jacqueline Held analisa a magia primitiva da infância e a libertação da mesma pela fantasia da linguagem. Assim a autora refere que “a linguagem antes da intervenção normativa adulta é recebida como misteriosa, multiforme e plástica. Material para formar, deformar, construir, reconstruir indefinidamente (HELD. 1980. p.198) ”.

É através da literatura infantil, qual um caminho mágico, que conduzimos a inteligência e a sensibilidade da criança, e assim, favorecemos a sua formação. Nesse campo, como não recordar o grande escritor universal e imortal, Andersen.

As solicitações do meio constituem sempre fortes apelos para a criança, os quais vão atuar como orientação nos interesses da sua vivência e da sua curiosidade intelectual. Podemos dizer que a criança é como “um «faz de conta», na fuga do quotidiano para a construção do seu mundo ideal. «Era uma vez» ... é o abre-te sésamo na história da vida do homem (CARVALHO, 1982, p.223) ”.

Portanto, privar a criança do encanto da fantasia e do imaginário é suprimir toda a riqueza do seu mundo interior. Para que tal não aconteça é necessário saber escolher o que oferecer às crianças que lêem ou ouvem histórias, e para isto, torna-se imprescindível que o adulto conheça a literatura que melhor se identifica com elas.

Assim sendo, devemos preocupar-nos com as influências que os contos infantis exercem sobre a mente da criança e também, com as respectivas consequências que daí poderão advir quando adultas.

A criança, pelo fato de ser muito criativa, necessita de material sadio e belo para assim poder organizar o seu “imaginário” e o seu universo mágico, lugar onde ela constrói, cria e destrói, ou seja, onde realiza tudo aquilo que deseja. A criança, através do seu imaginário (que os contos infantis despertam), tem a capacidade de corrigir tudo o que considera errado. A imaginação, quando superiormente condicionada revela-se uma fonte de libertação, uma maneira eficaz de permitir e conquistar a liberdade. Revelado ao mundo oferecido através da ficção que, ao criar disponibilidades para o seu próprio conhecimento, se está a valorizar e, é através da Literatura, que ele vai criar essas disponibilidades, pois segundo Nelly Novaes Coelho, “ de todas as formas de expressão de que o homem dispõe para dar forma às suas vivências e experiências (...) a Literatura é a das mais eloquentes, devido a amplitude de seus recursos expressivos (COELHO. 1982. p.04) ”.

A autora ainda ressalta que a Literatura não só pode dar ao ato fugaz de viver, como também se concretiza em uma matéria formal que corresponde àquilo que distingue o homem dos demais seres vivos: a palavra e a linguagem criadora.

A ficção infantil permite à criança combinar imagens e reformulá-las com sua capacidade intuitiva e subjectiva, ou seja, a literatura faz da criança uma verdadeira poetisa. Do mesmo modo que todo o adulto tem dentro dele uma criança sufocada pela vigilância da censura.

A literatura infantil é pois “literatura da criança”, ou seja, nela está presente uma série de imagens e diretrizes capaz de explorar o imaginário

infantil da criança. Aos pensarmos nas histórias de Perrault, podemos dizer que foi exatamente com este autor que este tipo de literatura teve o seu início, visto os seus contos terem tido tanto eco nas crianças e terem se mantido até hoje como uma fonte de questionável interesse. Além de unir a estética e a didática, este escritor capta a criança em formação para a vida superior do espírito, que é um dos objetivos fundamentais da literatura infantil.

Convém salientar aqui que o importante na literatura infantil é despertar a criança para todos os aspectos desde o intelectual, ao emocional, passando pelo psicológico e pelo social, entre outros. E é através do conto infantil que se reflete toda essa complexidade. Muito embora o conto seja hoje recriado com problemáticas atuais, ele conserva as suas fontes tradicionais e é um trampolim para a formação da criança, graças à influência dos ingredientes da área do maravilhoso.

A interpretação torna-se um processo psicológico em que o símbolo possui lugar de destaque. Deste modo se estabelece uma ponte com as ciências cognitivas, visto que a cognição pode corresponder ao tratamento de informação tendo em conta a manipulação dos símbolos.

Os símbolos são representações do inconsciente e os psicanalistas preocupam-se em não perder de vista os contos de fadas, vistos estes serem como que o prolongamento e continuidade dos antigos mitos. É que os símbolos revelam o inconsciente e o consciente, tendo estes, uma valiosa importância no nosso psíquico. Eles refletem a dualidade da alma humana, nas suas angústias, insatisfações e tristezas, mas também nos seus prazeres, nas suas alegrias, ou seja, a “ambivalência” humana. Os estudiosos deste ramo de saber afirmam, por outro lado, também que o ser humano carrega, no seu interior, todas as lembranças de ações e de imagens passadas. As existências de tais figurações no inconsciente ficaram conhecidas como “reminiscências ancestrais”.

A vida da criança é muitas vezes confusa e por isso, a criança necessita de algo que lhe dê possibilidade de se compreender a ela própria e compreender o mundo complexo em que vive. Para isso, é preciso dar-lhe

condições para que ela encontre um sentido coerente para os seus sentimentos e, é através dos contos de fadas, que conseguirá atingir tal feito, servindo-lhe estes de modelo.

Os contos maravilhosos assumem-se como uma viagem ao interior do espírito da criança e aos abismos do seu inconsciente. Neste tipo de ficção, logo de início somos lançados em acontecimentos fantásticos. Contudo, ao conduzir a criança para uma viagem ao mundo maravilhoso, o final da narrativa devolve o leitor à realidade, de forma tranquilizante.

A criança através de devaneios cria, recria e destrói usando a fantasia e, através desse jogo, liberta as tensões de seu inconsciente. E assim, os contos maravilhosos rasgam na imaginação da criança novas perspectivas que seriam impossíveis descobrir de outro modo. O conteúdo destes contos maravilhosos desperta na criança imagens que podem estruturar os seus devaneios. As crianças que não têm contato com este tipo de material ficarão à partida; menos criativas porque os contos as auxiliam a superar dificuldades.

Muitos contos modernos, destinados a crianças, evitam os problemas existenciais, mesmo quando estes sejam questões cruciais. Bruno Bettlheim adverte-nos que toda a criança necessita ter referências mesmo que seja de uma forma simbólica, o que lhe poderá fornecer elementos de como lidar com problemas, para chegar à maturidade com um mínimo de risco.

Tanto o bem quanto o mal encontram-se onipresentes nos contos maravilhosos, ao contrário do que acontece em alguns contos modernos infantis. E essa dicotomia é indispensável e aparecem sob a forma de algumas personagens e também de suas ações, refletindo o que podemos encontrar na vida real.

Na narrativa infantil contemporânea alguns autores estabelecem uma comunicação natural com as crianças, nomeadamente através da linguagem coloquial.

Os autores possibilitam, com naturalidade, a formação afetiva, cognitiva e emocional, da criança mas nunca a privando de utilizar a fantasia. As personagens infantis, quando agentes da narrativa, possuem o dom de

desencadear uma realidade imaginária e de veicularem a revelação de seus conflitos interiores, gerando-se, deste modo uma cumplicidade com o jovem leitor.

Ao entrar no universo imaginário, a criança pode dominar os seus conflitos interiores, os seus problemas emocionais e ser capaz de ultrapassar a dependência infantil, caminhando assim, para uma valorização pessoal e individual. Os contos maravilhosos aparecem desta forma como “ portadores de mensagens importantes para o psiquismo consciente, pré-consciente ou inconsciente, qualquer que seja o nível em que funcione (BETTELHEIM. 2006. p.12). Essas histórias lidam com os problemas universais e assim falam ao ego da criança encorajando o seu desenvolvimento, além de aliviar tensões pré-conscientes ou conscientes.

Em suma, as literaturas maravilhosas, graças à toda uma simbologia de que fazem uso, são fortes instrumentos didáticos e de ensinamento de valores que ajudam a superar as dificuldades da vida real, pois é imperioso que se esteja preparado para enfrentar grandes dificuldades. E, neste sentido, a literatura dá também sugestões de coragem e otimismo que serão úteis à criança para atravessar e vencer as inevitáveis crises de crescimento.

Assim, através da intuição, a criança compreenderá que as narrativas maravilhosas, embora irreais, não são falsas, pois os fatos aí narrados assemelham-se aos que ela enfrenta no cotidiano e nas suas experiências pessoais. Desta forma, quer as narrativas de séculos anteriores, quer as contemporâneas, têm um importante papel a desempenhar no desenvolvimento da criança. Todas elas a auxiliam e a ajudam a encontrar o verdadeiro significado da vida.

Em resumo, numa perspectiva psicanalítica, os contos maravilhosos servem para que a criança ensaie a construção de uma personalidade sadia. Eles ajudam à sociabilização, à troca de experiências e à inserção no grupo.

EXPLORAR O IMAGINÁRIO POR MEIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Antes de entrarmos no âmbito da Tecnologia e também sobre a sua importante contribuição para a construção de uma personalidade sadia do indivíduo, além do favorecimento à sociabilização, por meio do imaginário, tal e qual a Literatura; chama-se a tenção para o fato de que na última década do século XX, já era dada a “decisão proferida pelos leitores e pesquisadores em geral” de que, os livros teriam seus dias contados e que estes seriam substituídos pelo CD-ROM e pela Internet. Muitos artigos de revistas faziam tal abordagem e também era tema para importantes colóquios realizados quer no âmbito da Tecnologia, quer no âmbito da Literatura, os quais discutiam tais questões: a credibilidade no término dos livros dentro de dez anos, pois havia sido criado o *Windows 3.1*; a substituição do suporte de papel pelo ecrã do PC, pois a confecção de livros por ser mão-de-obra cara era também pouco ecológica.

Algumas pessoas mostravam grande receio quanto ao futuro dos livros, pois além de temer ver o mundo sem os manuscritos, também não se imaginavam conseguir sobreviver sem eles e sem a prazerosa leitura que estes proporcionam. Era nítido que estas pessoas não percebiam o que estava realmente acontecendo em nível tecnológico, não compreendiam ainda o valor e a contribuição de tais recursos. Mas, existiam também pessoas que percebiam as vantagens proporcionadas pelas novas tecnologias, como por exemplo, aquelas utilizadas à edição de obras, com a utilização do revisor de textos, o acesso à compra rápida de livros, pois podemos encomendá-los através da *Internet*.

Já se passaram décadas e podemos afirmar que os manuscritos continuam a ser publicados cada vez mais, em maior número e com a contribuição dos computadores aos escritores, os quais escrevem não somente para editoras, mas também para páginas da Internet. Ao contrário do que muitos falaram ou mesmo do que inicialmente se pensou, os livros não estão com seus dias contados. As novas tecnologias deram-lhes um novo impulso,

pois muitos escritores passaram a utilizar o computador, pois esse dá maior facilidade na revisão de textos, pesquisas, além de ter agilizado o tempo de escrita e construção do texto. A este respeito, esclarecemos aqui, que nem todos os escritores têm o mesmo ritmo de escrita e o uso do computador não é nem pode ser um argumento inteiramente válido para justificar a rapidez ou lentidão na redação de uma obra, apesar de reconhecermos que essa tecnologia facilita significativamente.

A partir das novas tecnologias surgiram os CD-ROMs, assim como também as páginas da *Internet*, como meios difusores de “obras escritas”, não com o objetivo de substituir as literaturas, mas sim facilitar o acesso ao texto, além de armanezar grande quantidade desse. Os CD-ROMs podem de armazenar obras completas de autores, dicionários, notas de ajuda, ensaios críticos, centenas de imagens, vídeos, música da época e jogos interactivos, coisas que seria impensável encontrar reunidas num livro em papel.

Em relação à Literatura Infantil, podemos ressaltar que uma das grandes vantagens adquiridas pelas novas tecnologias é que, ao nível gráfico, os livros para crianças melhoraram imensamente, desde os formatos cada vez mais imaginativos, passando pela maior variedade dos tipos de letra, pela melhoria das ilustrações e da cor. As grandes editoras americanas e europeias disponibilizaram para o publico infantil diversos CD-ROMs, entre eles, jogos pedagógicos interativos e também várias adaptações de histórias da Literatura Infantil, na grande maioria, acompanhadas de animações gráficas, sons, voz e música. Exemplificamos com os contos fantásticos: *Peter Pan* (J.M.Barrie, Peter pan, Electronic Arts, 1994) e *Pedro e o Lobo* (Chuck Jones, *Peter and the Wolf*, Time Warner Interactive, 1994).

Chama-se também a atenção para o fato de que, na *Internet* inúmeras páginas são destinadas à literatura infantil, com uma qualidade eficaz, o que justifica a sua existência e ao grande número de procura pelos *sites*. Para além disso, surgem também páginas criadas pelos próprios pais ou até mesmo pelas crianças que registram seus heróis, autores e histórias preferidas. Os pedagogos, educadores também encontram espaços na *Internet*, na qual

deixam suas reflexões e por meio dos *links* fazem contatos com outras páginas da mesma área.

Restará apresentarmos, por fim, algumas dessas páginas da *Internet* dedicadas ao imaginário infantil: <http://www.ukchildrensbooks.co.uk/>, a qual podemos caracterizá-la como uma das mais completas dentro do universo da língua inglesa, voltada ao público infantil, denominada *UK Children's Books*. Outra página dedicada à edição eletrônica de literatura infantil é também a *Grandpa Tucker's Rhymes and Tales*, <http://www.night.net/tucker/>, reconhecida pela sua qualidade na apresentação e conteúdo, além de conter histórias rimadas, canções acompanhadas de muito colorido. Após esses esclarecimentos, é necessário apresentar que o autor destes textos Bob Tucker é também autor de livros em papel. A esse propósito, não podemos esquecer que, muitos dos autores infantil tradicionais, entre eles, Michael Lawrence e Jane Yolan apostam na *Internet* para divulgar os seus trabalhos e até mesmo publicá-los.

Na Europa, precisamente em Portugal, este tipo de recurso, de facilitador no âmbito das tecnologias voltadas ao imaginário infantil é bastante escasso. Em Portugal não há sequer nenhuma página voltada à literatura infantil, a qual possamos comparar em quantidade e qualidade de informação, com as quais aqui já citamos. O que podemos dizer é que existem um pequeno número de páginas com informações pouco relevantes. Dentre elas, podemos destacar a, <http://www.querido.org/guida/> denominada de *Escritores de Sonho(s)*, ativada em 2000, contendo informações sobre autores como: Adolfo Simões Müller, Ana de Castro Osório, Ilse Losa, José de Lemos, Leonel Neves, Luísa Ducla Soares, Maria Keil, Maria Lamas, Matilde Rosa Araújo, entre outros. Já no Brasil, não só em qualidade, mas também em quantidade, podemos encontrar um vasto número de páginas dedicadas ao imaginário infantil, entre elas, *Doce Letra*, classificada como sendo uma das páginas mais completas em língua portuguesa. A referida página, além de divulgar novas edições de Literatura Infantil, também possibilita o acesso à *download*, sem custo algum, de livros integrais em formato digital - o qual tecnicamente

denominamos *Electronic-books* - assim como também de artigos, entrevistas, lista de autores e obras, todos relacionados com a Literatura Infantil. Um dos livros em formato digital disponível é *De Tudo um Pouco*, classificada como uma obra criativa e interessante, não menos rico em cores e qualidade, assim como *Babel, um Conto de Natal*, de Roseana Murray. Ambas se apresentam em formato *Microsoft Reader* e *Adobe Acrobat Reader*, que contém disposição gráfica semelhantes às páginas de um livro, porém não apresentadas em papel, mas sim, como um ficheiro binário. Dedicada totalmente à Literatura Infantil, uma das seções é formada pelos itens: Origens; Importância dos livros; consciência do mundo; Tipos de textos infantis; Maravilhoso; e Autores, entre eles, Perrault, Hans Cristian Andersen e o imortal Monteiro Lobato. Na página de entrada é apresentada textos que refletem sobre a importância deste tipo de literatura e também sobre a problemática dos mesmos. À este assunto, esclarecemos a difícil tarefa de selecionar um livro infantil de boa qualidade, visto existir uma vasta publicação, sem a preocupação do conteúdo em si, mas sim, no lucro económico que as editoras podem ter com os livros infantis. Essa página, a principal, apresenta ainda uma citação de Daniel Pennac, a qual diz:

[...] Excelentíssimas crianças,
Se eu fosse vocês, a primeira coisa que pediria à professora ao entrar em sala de aula, pela manhã, seria: "Professora, leia uma história para nós!" Não existe melhor maneira de começar um dia de trabalho! E no final do dia, quando a noite chega, meu pedido ao adulto mais próximo seria: "Por favor, conte uma história para mim!" Não existe melhor maneira para escorregar nos lençóis da noite! Mais tarde, quando vocês já forem grandes, lerão para outras crianças aquelas mesmas histórias. Desde que o mundo é mundo e que as crianças crescem, todas estas histórias escritas e lidas têm um nome muito bonito: literatura. (PENAC, Proler. 29/08/99)

A *Janela de Estórias* - <http://caracol.imaginario.com/estorias/> - outra página brasileira, apresenta fábulas, contos de fadas, lendas, contos maravilhosos, entre outros. Nessa página, podemos encontrar *O Peixinho de Ouro*, além de *A Princesa da Lua*, de Lúcia Hiratsuka retirados do CD de

histórias *Musashi...Ima*. Podemos encontrar algumas fábulas brasileiras na seção de fábulas, como *A Raposa e o Cancão* e *O Senhor Bicho Folhas*, sendo este, narrado através de voz. Pode-se classificar a página como sendo de ótima qualidade, bom gosto gráfico, na qual todos os textos são apresentados com ilustração, música e vozes.

Outra página, assinada pela autora Angela Lago - <http://www.angela-lago.com.br/> - denominada *Ciber-Espacinho*, além dos livros da autora - *A Novela da Panela*, *Indo não sei onde buscar não sei o quê*, *A História de um Vaso de Amor-Perfeito*, *Chiquita Bacana e as Outras Pequetitas* - são divulgados também, rimas infantis, adivinhas e um jogo interativo acompanhados com desenhos e animações. À parte, noutra seção, autora apresenta seus textos que refletem sobre o seu trabalho como autora de Literatura Infantil. Exemplificando, por meio do texto *O computador e o livro*, a autora ressalta que,

[...] a informática certamente favorece algumas experimentações na área do projecto visual, e facilita barbaramente todo o trabalho. Mas, para o livro, talvez seja só mais um instrumento: não revoluciona a linguagem. A revolução do computador está acontecendo (ou deve acontecer, ou será que já aconteceu?) no próprio computador. Mais especificamente, na Internet. E talvez o seu reflexo no livro seja, comparativamente, muito ténue. (LAGO, 1997)

A referida autora deixa claro que, a Internet tornou-se numa grande livraria completa, onde podemos encontrar qualquer obra que se procure. Mas, a autora também chama a atenção para o fato de existir o excesso de informação. Nesse sentido, Ângela Lago afirma que “O Cyber-monstro é enorme e com muitas cabeças. Num conto, seria o terror absoluto: não conseguimos enxergar onde começa ou termina”. Contudo, a autora conclui seu texto ressaltando que “o computador tem sido um bom companheiro. E é sempre mais leve e descompromissado trabalhar com ele” (LAGO, 1997).

CONCLUSÃO

A Literatura infantil foi e sempre será um dos recursos mais ricos e importantes destinados ao público infantil. As histórias ao doarem verdadeiras emoções e prazer disponibilizam ao pequeno leitor o simbolismo, que subjacente nas narrativas e nas vivências de suas personagens, age no seu inconsciente e atua lentamente contribuindo para a resolução dos conflitos interiores.

Os problemas, vivenciados não somente pelos personagens, mas também por tantas outras crianças, desencadeiam introspecção que necessita de reflexão em torno dos fatos, sendo assim indispensáveis para uma proposta inclusiva.

Muitas crianças poderão se reconhecer ao se defrontarem com uma personagem que contém os mesmos conflitos e problemas do seu cotidiano. Tais experiências vivenciadas e identificadas pelo leitor apresentam a oportunidade de a Literatura Infantil contribuir com a inclusão. A narrativa por meio do lúdico desconstrói conceitos difundidos no meio social, transgredindo normas e valores, inclusive sobre qualquer preconceito. O argumento do texto literário, que também é comunicativo e criativo, convence a todos os leitores, de maneira que ter seus desejos, é algo normal e aceitável, deixando de ser motivo para vergonha ou discriminação e exclusão do outro.

Assim, os pequenos leitores podem usufruir da lição aprendido que há sempre outra maneira de encarar uma situação. Portanto, ocorrem mudanças na auto-estima da criança que se sente apontada como a única diferente, com seus medos, vergonhas e angústias. A criança demonstra um enorme domínio emocional com a narrativa literária, sendo aquele momento de leitura conveniente para lembrar de seus desejos, angústias, desafios e sofrida discriminação, ao vivenciar emoções relacionadas às suas experiências do cotidiano.

Para além disso, podemos dizer que, não importa se o leitor mirim utiliza o manuscrito ou as tecnologias para explorar o seu imaginário, mas o importante mesmo, é oferecê-las leituras com rico conteúdo. Entendemos que a leitura deste tipo de literatura, tanto no ecrã, como no “objeto livro”, representa um

envolvimento intelectual sensorial e emotivo que ocasionam sentimentos como o medo, desejos, confiança e reflexão. É através da linguagem criativa e bem-humorada, por meio das tecnologias e/ou livros infantis que se transporta para a reflexão individual. E assim, a criança leitora, ao refazer conceitos, liberta-se de angústias, medo, constrangimentos, preconceitos e magia e encantamento cumpriu seu papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Lisboa: Editora Bertrand, 2006.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Literatura Infantil: Estudos. São Paulo: Editora Edart, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil: História, Teoria, Análise. São Paulo: Editora Global, 1982.

HELD, Jacqueline. O Imaginário no Poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Ed. Summus, 1980.

LAPLANCE, Jones. Vocabulário da Psicanálise. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

LAPLATINE, François; TRINDADE, Liana. O que é imaginário? Col. Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

XIMENES, Sérgio. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2ªed., São Paulo: Ediouro, 2000.

WEBGRAFIA

Disponível em: «<http://www.angela-lago.com.br/>». Acesso em: 15 de Maio de 2005.

Disponível em: «<http://caracol.imaginario.com/estorias/>». Acesso em: 02 de Maio de 2005.

Disponível em: «<http://www.night.net/tucker/>». Acesso em: 02 de Março de 2004.

Descobrimo Cientistas



Disponível em: «<http://www.querido.org/guidaq/>». Acesso em: 31 de Outubro de 2003.

Disponível em: «<http://www.ukchildrensbooks.co.uk/>». Acesso em: 29 de Maio de 2009.

SOBRE A AUTORA

Sirlene Cristófano é mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes, pela Faculdade de Letras Universidade do Porto - FLUP (2009). Possui Pós-graduação em Literatura pelo Centro Universitário - FIEO (2002) e é formada em Letras pela mesma instituição (2001). Atua principalmente nos seguintes temas: Educação, Psicanálise, Literatura, Antropologia do Imaginário e Simbologia.